



Reflexões em
Êxodo

John Brown
de Haddington





Incentivamos qualquer tipo de divulgação deste material. A verdade não é propriedade de homem algum, e, portanto, não deve ter a sua circulação restringida.

“De graça recebestes, de graça dai”.

Mateus 10.8



Título:

Reflexões em Êxodo
1ª Edição - Outubro de 2021

Autor:

John Brown de Haddington

Título original:

The Self Interpreting Bible
- 1831 -

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO SEGUNDO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO ÊXODO.....	5
CAPÍTULO I.....	7
CAPÍTULO II.....	9
CAPÍTULO III.....	11
CAPÍTULO IV.....	13
CAPÍTULO V.....	15
CAPÍTULO VI.....	17
CAPÍTULO VII.....	19
CAPÍTULO VIII.....	21
CAPÍTULO IX.....	23
CAPÍTULO X.....	25
CAPÍTULO XI.....	27
CAPÍTULO XII.....	28
CAPÍTULO XIII.....	31
CAPÍTULO XIV.....	33
CAPÍTULO XV.....	35
CAPÍTULO XVI.....	37
CAPÍTULO XVII.....	40
CAPÍTULO XVIII.....	42

CAPÍTULO XIX.....	44
CAPÍTULO XX	46
CAPÍTULO XXI.....	48
CAPÍTULO XXII.....	50
CAPÍTULO XXIII	52
CAPÍTULO XXIV	54
CAPÍTULO XXV	56
CAPÍTULO XXVI.....	58
CAPÍTULO XXVII.....	60
CAPÍTULO XXVIII	61
CAPÍTULO XXIX	63
CAPÍTULO XXX.....	65
CAPÍTULO XXXI	67
CAPÍTULO XXXII.....	69
CAPÍTULO XXXIII.....	71
CAPÍTULO XXXIV	73
CAPÍTULO XXXV.....	75
CAPÍTULO XXXVI	77
CAPÍTULO XXXVII.....	78
CAPÍTULO XXXVIII.....	79
CAPÍTULO XXXIX.....	80
CAPÍTULO XL.....	81

INTRODUÇÃO AO
SEGUNDO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO
ÊXODO

Contém a história de cento e quarenta e cinco anos, e nisso exhibe o cumprimento das promessas de Deus aos patriarcas, na multiplicação da sua semente e no seu livramento da escravidão no Egito; e apresenta o estabelecimento das leis e ordenanças que Deus os exigiu a observarem, como memoriais dos Seus favores.

Aqui, nós temos, particularmente, a tirania evidente de Faraó, o rei do Egito; a cruel escravidão e o aumento admirável dos israelitas; o nascimento, educação e exílio de Moisés; a missão divina dele e do seu irmão Arão de libertar seus irmãos; as dez pragas infligidas nos egípcios por se recusarem a deixar os israelitas saírem de seu país; e sua destruição no mar vermelho; os hebreus celebrando a páscoa, saindo do Egito, e passando seguramente pelo mar vermelho; Deus os sustentando pela água doce, ou água de uma dura rocha, e pelas codornas e pão do céu; Suas leis relativas à páscoa, festa do pão ázimo, primícias, maná, etc., Sua publicação solene de Sua lei moral, que veio do monte Sinai; Suas direções relativas à sua conduta civil e religiosa; Sua entrada em um pacto com eles (cp. 1-24). Suas direções concernentes ao tabernáculo e sua mobília, e ao traje e consagração dos Seus sacerdotes; a idolatria dos hebreus, fazendo e adorando o bezerro de ouro; a intercessão de Moisés

por eles, e a reconciliação graciosa com Deus por meio disso; a voluntária contribuição deles para isso, fazendo e erigindo agora o tabernáculo e toda sua mobília (cp. 25-40). Talvez, há mais tipos de Cristo do que em qualquer outro livro na Bíblia.

CAPÍTULO I

O capítulo I contém um registro 1) da bondade de Deus para com os israelitas, ao multiplicá-los abundantemente (v. 1-7). 2) Da crueldade dos egípcios contra eles neste registro, os oprimindo com trabalho duro e ordenando que as parteiras e outros assassinassem seus filhos (v. 8-16, 18, 22). 3) De Deus os multiplicando mais abundantemente e recompensando as parteiras por se recusarem a matar os bebês (v. 12, 17-21).

1635 a 1588 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Uma geração passa rapidamente, e outra vem. Aqueles que pensam que são grandes ou numerosos deveriam, portanto, se lembrar da sua insignificância original. Notável é o nascimento da promessa de Deus, quando seu tempo chega. Em duzentos e cinquenta anos, a semente prometida de Abraão cresceu para setenta pessoas; em mais outros anos, cresceram para três milhões aproximadamente.

Os serviços feitos aos homens são rapidamente esquecidos, mas aqueles que fazem para Deus têm lembrança na eternidade. Ao mesmo tempo, a bondade de Deus muitas vezes aguça a crueldade dos homens. E a que horrível e selvagem barbaridade os desígnios egoístas deles os conduzem! Porém, é vão para os demônios ou homens contender com o Senhor. Suas melhores tentativas contra os Seus desígnios promoverão o seu cumprimento; e a igreja de Deus, muitas vezes, prospera mais na impetuosa e sucessivamente contínua fornalha das aflições.

Portanto, que eu sempre dependa de Deus; sempre obedeça a Deus, em vez do homem. Que aqueles que são bárbaros nunca me tornem um instrumento da sua crueldade; pois, caso esconda ou ajude os exilados de Deus no dia da angústia deles, Ele não é infiel para esquecer meu trabalho de amor, e pode, talvez, me retribuir em amor.

CAPÍTULO II

Aqui começa a história de Moisés, o homem de Deus, o famoso libertador, profeta e governador de Israel, e notável tipo de Jesus Cristo, o Salvador, Mediador, Legislador, Rei e Profeta da Sua igreja. Aqui, nós temos 1) os perigos da sua infância, particularmente a sua exposição no rio Nilo, em uma arca de juncos (v. 1-4). 2) Sua preservação e honrável educação pela filha de Faraó (v. 5-10). 3) Sua participação com os seus irmãos hebreus oprimidos e perigo por causa disso (v. 11-15). 4) Sua fuga até Midiã e casamento com Zípora, a filha de um príncipe de lá (v. 15-22). 5) O alvorecer da libertação de Israel na percepção graciosa de Deus quanto às suas dificuldades e das suas orações por descanso (v. 23-25).

1501 a 1492 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Enquanto os homens ímpios se esforçam em arruinar a igreja de Deus, Ele está frequentemente preparando oportunidades para a libertação dela, ainda que frequentemente as suas grandes obras e seus maiores instrumentos sejam aparentemente sufocados em seu nascimento. Quando Deus chama para isso, deve-se, com cuidado e confiança, arriscar tudo que nos diz respeito na sua providência. Porém, a firme fé em Deus deve sempre ser assistida com o uso dos meios mais apropriados que estão em nosso poder.

É fácil para Deus suscitar amigos entre os principais inimigos do Seu povo afligido; ou encontrar métodos para qualificar

antecipadamente aqueles quem Ele planeja para a grande obra. E é honroso, para o maior, observar e simpatizar com o menor nas suas adversidades, e ser feito instrumento para o alívio deles; e onde a fé em Deus e o amor a Ele devidamente prevalecem no coração, nenhuma consideração carnal deterá este alguém de se ajuntar com a igreja e povo de Deus. A bondade e amizade mais sincera é frequentemente recompensada com abuso e desprezo, e a afeição mais carnal rapidamente se torna em ira assassina. Contudo, Deus retribui até mesmo o desígnio afetuoso e, graciosamente, provê um lugar de refúgio para seus amigos e servos perseguidos, onde eles possam estar seguros e em vantagem. Nenhuma mudança da sorte, nenhuma mudança da região, pode nos fazer perder o gozo do nosso Deus; nem nos privar Dele como o nosso Deus reconciliado em Cristo, que se simpatiza conosco e nos conduz seguramente através das nossas mais graves aflições.

CAPÍTULO III

Para tornar o Seu intercurso com Moisés e os filhos de Israel mais perceptível, Deus, talvez, não apareceu em visão por mais de duzentos anos (Gn. 46.2-4). Aqui, 1) Deus aparece a Moisés, no Sinai, no meio de uma sarça ardente que não se queimava e se declara no pacto com os israelitas (v. 1-6). 2) Na compaixão de suas presentes aflições, Ele aponta Moisés para ser o libertador deles e responde quaisquer objeções que trouxe contra a sua própria entrada naquela obra (v. 7-12). 3) Ele o direciona para que falasse aos hebreus e a Faraó, rei do Egito; e o certifica do sucesso em sua obra (v. 12-22).

1492 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Ainda que Deus pareça negligenciar, Ele me visitará no final. Que eu, portanto, atenda ao meu legítimo chamado, ainda que eu seja vil, esperando a Sua face no caminho do meu dever. Se eu desejo ter comunhão solene com Ele, que eu me retire do mundo e busque por aquilo que Ele revelou. Que eu sempre me aproxime da Sua presença com firme fé, santo temor, mãos limpas e coração puro. Que eu, com alegria e espanto, O contemple, como em Cristo crucificado, e como presente na Sua igreja, para preservá-la nas suas mais fervorosas aflições. Que eu confie Nele, como o meu próprio Deus e Pai; e me regozije na firmeza e perpetuidade do Seu novo pacto, o qual se relaciona conosco. Que me admire da Sua misericórdia e sabedoria ao se evidenciar para a salvação do Seu povo, enquanto eles têm negligenciado a

Ele; e que firmemente espere que, seja qual for a indignidade do objeto, a impiedade do instrumento, ou a impiedade ou poder do opositor, o Senhor cumprirá exatamente as promessas da Sua graça. Oh! Que eu possa esperar esse grande **Eu Sou** fazer tudo por mim, dar tudo a mim, e ser **tudo** em **todos** para mim! Que eu possa, em todas as coisas, buscar ter o Seu chamado clarificado e certificado para mim! Que eu possa receber minhas direções Dele, do que devo dizer ou fazer! Que eu possa trabalhar de modo fiel na minha obra; e, assim, entregando isso ao Senhor, Ele bem-sucedará meus esforços e graciosamente me recompensará sobre Sua conta; e os erros feitos a mim neste mundo, todos eles serão retificados no fim.

CAPÍTULO IV

Aqui, nós temos 1) as objeções de Moisés contra aceitar o ofício de libertador de Israel. A primeira, ele fala sobre a descrença dos hebreus, a qual que Deus responde, dando a ele um poder miraculoso para tornar sua vara em uma serpente, e novamente em uma vara; tornar a sua mão leprosa e, depois, sã; e tornar a água em sangue (v. 1-9). A segunda, ele fala da sua própria incapacidade, particularmente a falta de eloquência apropriada. A isso Deus responde, prometendo qualificá-lo e estar com ele, e dando a ele Arão, seu irmão, para ser o seu porta-voz, e conferindo uma influência miraculosa na sua vara (v. 10-17). 2) Se despedindo de Jetro, seu sogro, Moisés, com sua família, vai até o Egito para executar a sua comissão. Em seu caminho, ele recebe outras instruções de Deus: sua vida corre perigo por causa da sua negligência quanto à circuncisão de seu filho e, para a sua grande satisfação, ele se encontra com Arão (v. 18-28). 3) Chegando no Egito, eles declaram a sua comissão aos anciãos hebreus e, através dos sinais apontados, confirmam isso diante do povo, para a grande satisfação deles (v. 29-31).

1492 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Aprenda, minh'alma, a nunca ser desencorajada do dever presente por causa dos primeiros desapontamentos. A promessa de Deus é suficiente para balançar toda oposição. Que eu aceite os milagres registrados na Palavra de Deus, como as provas externas mais convincentes de uma missão divina; e que eu

admire a bondade de Deus em tão abundantemente confirmar as comunicações da Sua vontade à humanidade. Que eu nunca me escuse da obra a qual Deus me chama por causa de qualquer impiedade de outros ou fraqueza em mim mesmo. Que eu alegremente conecte o exercício dos dons ou graças que Deus tem me dado com qualquer ordem de precedência ou subordinação que Ele se agrada, empregando-os no serviço que Ele ordena. Porém, que nenhum serviço imaginado a Deus me torne inútil para as minhas relações; e, antes disso, que eu nunca tema aos homens, enquanto eu tenho um claro chamado de Deus para o meu trabalho, e uma promessa de que a Sua presença estará comigo nisso.

Que a distância das ordenanças públicas de Deus e da comunhão dos santos não esfriem meu zelo pela Sua adoração. Que eu nunca deixe as indulgências das minhas relações terrenas me tornarem negligente quanto a qualquer parte das instituições de Deus, ou do meu dever religioso para com eles. Se assim não fizer, Deus me tornará sábio para isso, em Seu tempo. Mais que isso, é melhor perder relações por um tempo do que tê-los como uma incumbência para nós no serviço a Deus. Qualquer conhecimento, dons, ou graça que Deus coloque sobre mim, estes vêm sobre mim para aperfeiçoá-los em prol de outro, particularmente dos meus companheiros de trabalho no Senhor. Que com uma só mente e uma só boca possamos glorificar a Deus. Contudo, que minhas esperanças nunca sejam tão sanguíneas nas primeiras evidências promissoras, pois, se a graça não tocar realmente o coração, os milagres, em si, somente podem produzir uma fé temporal, uma impressão carnal transiente de afeição religiosa.

CAPÍTULO V

Aqui, 1) em nome de Deus, Moisés e Arão demandam que Faraó deixe os hebreus terem uma festa solene no deserto árabe. Ele responde com uma provocação contra o Deus deles e os reprimindo (v. 1-4). 2) Para remover inteiramente os pensamentos de devoção da mente dos israelitas, Faraó designa que seus trabalhos escravos fossem aumentados, exigindo que fizessem tijolo sem palha (v. 5-9). 3) Sendo este edito executado com crueldade, os supervisores hebreus se queixam a Faraó. Os hebreus procuraram Moisés e Arão, e Moisés reclamava diante de Deus (v. 10-23).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Permita-me aqui observar que, ainda que o povo de Deus seja pobre e desprezível sobre a terra, Ele mantém o Seu apreço por eles, e em Seu próprio tempo pleiteará a sua causa. A rebelião mais presunçosa contra a vontade de Deus é fundamentada na ignorância Dele, e, enquanto os perseguidores recorrem obstinadamente à sua impiedade, o povo de Deus deve ser peculiarmente cauteloso para não ofendê-LO. Não é nada novo para os homens carnis pensar que a adoração religiosa é inútil e danosa, e ter as demandas de Deus sobre o Seu povo como um impulso para a sua própria crueldade; e os príncipes cruéis não têm falta de agentes para promover os seus bárbaros propósitos. Em tempos perversos, os ministros de Deus podem esperar um duplo partilhar de abusos, em todos os sentidos, e serem acusados

como a causa das aflições, enquanto eles são apenas a inocente e obediente ocasião delas. Porém, que misericórdia é que eles tenham um Deus para atender às suas queixas! Certamente há a necessidade de crer na esperança, contra a esperança, uma vez que as provas mais duras podem acontecer enquanto estamos aguardando, e são elas, ainda no romper da manhã, livramentos notáveis. Entretanto, permita-me pensar sobre a escravidão da superstição, idolatria e perseguição pagã e anticristã, da qual Deus tem livrado, e ainda livrará, a Sua igreja evangélica. Porém, quão opressiva é a escravidão do nosso estado natural e não-regenerado! A escravidão a uma lei que foi quebrada, que demanda o perfeito exercício de todos os deveres, e ainda nega toda força para isso! A escravidão a diversas concupiscências, as quais afundam os homens com culpa, os afogam em perdição e os perfuram por meio de muitas tristezas! A escravidão a este mundo, ao pensar em nada além de coisas carnis! A escravidão dos temores da morte e do inferno, os quais, muitas vezes, tornam a vida um fardo! E a escravidão para com Satanás, aquele que anda ao redor, buscando a quem devorar! Bendito seja o Senhor para sempre, Aquele que enviou um grandioso Salvador para nos libertar! Não ouse, minh'alma, murmurar contra Ele, ainda que as chamas venham antes Dele e junto com Ele, a tempestade. O choro pode durar por uma noite, mas a alegria vem ao amanhecer.

CAPÍTULO VI

Aqui, 1) para persuadir Moisés quanto à certeza da libertação, Deus renova a Sua promessa a respeito disso, declarando que o Seu Nome é **Jehovah**, o Deus que cumpre a promessa; declarando que Ele tinha estabelecido o Seu pacto com eles, nas pessoas dos seus progenitores; e declarando que tinha consideração pela aflição deles (v. 1-5). 2) Ele dá a responsabilidade a Moisés de assegurar a seus irmãos que Deus os libertaria do Egito, tornando-os o Seu povo peculiar, e estabelecendo-os em Canaã; porém, por causa da angústia, eles não deram atenção (v. 6-9). 3) Se escusando ainda Moisés do seu ofício, Deus dá a ele e a Arão um comando peremptório de exigir a Faraó novamente que deixasse os hebreus irem (v. 10-13, 26-30). 4) Para introduzir a genealogia de Moisés e Arão, aquelas [genealogias] dos rubenitas, simeonitas, e levitas são inseridas (v. 14-25).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Em nossas maiores dificuldades, Deus frequentemente se interpõe para o nosso descanso, e a obra mais difícil é facilmente efetuada, quando Ele coloca a Sua mão em favor disso. Se o Seu poderoso braço de misericórdia ou julgamento estiver estendido, quando Ele começar, Ele também terminará. Certa é a libertação pela qual o caráter, o pacto, a piedade, o propósito e o poder de Deus estão engajados; e ainda os objetos dela, que, na angústia de espírito ou na Sua aparente demora de socorro, os consola de modo mais firme. A dureza dos ouvintes do Evangelho faz

os ministros desanimarem quanto ao sucesso com outros e repetirem as desculpas que Deus já respondeu, até que Ele os ordene a obedecerem Seus desígnios, ainda que em perigo. Oh, perversidade do coração humano e sua inimizade contra Deus! Antes Dele chamar, quão numerosos são os que correm sem terem sido enviados! Quando Ele chama para o Seu serviço, que aversão há para reclamar! Seja qual for a minha linhagem, seja ela honrosa ou desonrosa, que eu reconheça que minha principal honra é ser o favorito de Deus e ser feito útil para fazer o bem para as almas. Que eu, sem contrariar a Ele, obedeça a Sua voz e não O provoque; e, ainda que minha obra seja difícil ou perigosa, seja a minha força segundo o número dos meus dias.

CAPÍTULO VII

Aqui, 1) sendo Moisés e Arão dirigidos e encorajados por Deus, procedem para executar a comissão deles sem mais disputa (v. 1-7). 2) Pela direção de Deus, Moisés prova a autoridade divina para o seu pedido quanto à saída de Israel, através do milagre de tornar a vara de Arão em uma serpente; porém, os magos imitam o mesmo e Faraó se endurece contra a persuasão (v. 8-13). 3) Após o justo aviso, Ele castiga Faraó e os seus egípcios, tornando a água deles em sangue por sete dias; porém, os magos também imitam isso e Faraó se endurece contra o golpe, enquanto os seus súditos, cavando novos poços, tentam evitar isso (v. 14-25).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Quão grande é a condescendência de Deus em colocar algumas de Suas honras sobre os homens pecaminosos e em falar a nós por meio deles, para que o Seu temor não nos deixe assustados! Porém, entre provações e desencorajamentos, os ministros têm a necessidade de estarem plenamente satisfeitos que, seja qual for a contradição que eles encontrem, Deus será glorificado pela obra deles, tanto naqueles que são salvos como naqueles que perecem. Feliz são aqueles que conhecem o Senhor como Deus pelo cumprimento de Suas promessas a eles; mas miseráveis são, de fato, aqueles que conhecem a Ele como Deus pela execução da Sua vingança sobre eles!

A disputa entre o Deus Todo-Poderoso e os vermes mais fortes da humanidade é grandemente desigual. Deixai os cacos

se esforçarem com os cacos da terra, pois, se os homens não se prostrarem diante do cetro da Sua graça, eles serão destruídos sob a vara do Seu julgamento. Mas, em misericórdia, Deus frequentemente avisa antes de puni-los.

Os pecadores frequentemente desejam ver milagres, não para a sua convicção, mas para fortalecer a sua descrença. E Satanás é prontamente permitido a endurecê-los em seus pecados, por meio de seus falsos milagres. Através da sua influência, os homens endurecem a si mesmos contra os avisos, contra os julgamentos e as libertações; e, sejam quais forem as outras mudanças que eles busquem para o seu alívio, eles apenas conseguirão chorar diante de Deus, quando Ele os prender. Mas a causa de Deus e a verdade prevalecerá no fim, e reinará sem contradição; e terrível serão as justas misérias daqueles que oprimiram o Seu povo e desprezaram as Suas admoestações!

CAPÍTULO VIII

Aqui, 1) a segunda praga, a saber, das rãs, é ameaçada e infligida por Deus, e é imitada pelos magos; é também removida diante do humilde pedido de Faraó; mas ainda assim ele continua endurecido (v. 1-15). 2) A terceira praga, a saber, do piolho, é infligida; não pode ser imitada pelos magos; mas ainda assim, Faraó continua a endurecer-se contra Deus (v. 16-19). 3) A praga das moscas é anunciada contra toda a terra do Egito, exceto onde os israelitas habitavam; isso força Faraó a humilhar-se e permitir que os hebreus deixassem a terra; porém, na remoção dela, ele novamente endurece o seu coração e remove a sua permissão (v. 20-32).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Que terrível inimigo é Deus, que, até mesmo pelas rãs, moscas e piolho, pode subjugar o mais orgulhoso e poderoso do Seus opositores humanos; pode forçá-los a orar e a dissimular uma submissão à Sua vontade! Grande, de fato, é o Seu poder, que pode, segundo a Sua vontade, restringir Satanás e seus agentes; e maravilhosa é a Sua benevolência para com o Seu povo, ao distingui-los de seus companheiros pecadores da humanidade e os livrando das calamidades comuns debaixo de Suas asas. Mas, ai! Como rapidamente os corações não renovados retornam para a sua impiedade e as concupiscências reinantes removem toda obrigação, e tornam os homens imprudentemente presunçosos e escandalosamente pérfidos! Que eu, junto com Moisés e Arão,

seja corajoso e fiel em cada ponto no serviço de Deus; nem temendo a ira dos reis, nem a oposição dos demônios; e que eu sempre esteja pronto para orar pelos meus inimigos, quando eu tiver qualquer encorajamento para isso, quaisquer esperanças da mudança do coração deles ou de uma bênção da parte do Senhor sobre eles.

CAPÍTULO IX

Aqui, outras três pragas são infligidas sobre Faraó e o seu reino. 1) Após o aviso, a quinta praga, a saber, da *peste*, é infligida sobre o rebanho dos egípcios, enquanto o rebanho dos hebreus fica em segurança; mas Faraó se endurece (v. 1-7). 2) Sem aviso, a praga das *úlceras* cai sobre o homem e a besta, particularmente sobre os magos; mas Faraó endurece o seu coração (v. 8-12). 3) Após o aviso e um dura repreensão quanto ao orgulho de Faraó, a praga dos *raios*, *saraivas* e *chuva* é infligida. Essa o aterroriza e o conduz a uma confissão de seu pecado e uma promessa de despedir os israelitas; mas logo que ela é removida, ao pedido de Moisés, ele novamente endurece o seu coração e retira a sua promessa (v. 13-34).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Deus pode executar os juízos mais numerosos, diversificados e extensivos sobre aqueles que odeiam a Ele. Ele pode facilmente tornar aquilo que nós temos idolatrado, seja o nosso gado, nossos corpos, ou campos, os objetos imediatos de nossa punição; e quão severa é a punição que Ele tem acumulado para aqueles que têm sido grandes instrumentos para o engano e a dureza de outros! Satanás pode iludir os homens ao pecado, mas ele não os preserva do sofrimento. E, em tremenda soberania, Deus se fixa sobre os objetos da Sua ira e torna a sua prosperidade nos meios de sua própria ruína, para o louvor da glória da Sua justiça. Embora os homens possam brincar com os Seus julgamentos,

a indignação do Todo-Poderoso certamente virá sobre eles, e cairá mais duramente naqueles que permanecem sob o poder de um coração orgulhoso endurecido pelo inferno, o qual nem os avisos, ainda que expressos, nem os julgamentos, ainda que terríveis, podem impressionar. Mas felizes são aqueles que têm Deus como seu amigo e refúgio! A efetiva oração fervorosa a Ele é o antídoto mais poderoso contra a aflição, e nela o mais certo auxílio e consolo podem ser encontrados.

CAPÍTULO X

Aqui 1) Deus declara que, em todas as pragas do Egito, Ele intencionava a Sua própria glória e a instrução de Israel (v. 1, 2). 2) Sendo ameaçada a praga das locustas, os servos de Faraó o instigaram a deixar os hebreus irem; porém, visto que somente permitiria os homens irem, ela foi infligida. Neste momento, Faraó confessa seu pecado; contudo, quando as locustas são removidas ao pedido de Moisés, ele novamente endurece o seu coração (v. 3-20). 3) Após o aviso, a nona praga de total e terrível escuridão sobre toda a terra, exceto onde os hebreus habitavam, é infligida e continua por três dias. Com isso, Faraó oferece deixar todos os hebreus irem, pedindo para que eles deixassem seu gado para trás, e escandalosamente ameaça maldosamente Moisés quanto à recusa de seus termos (v. 21-29).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Deixe-me, com reverente cuidado, observar que Deus intenta os julgamentos que Ele executa como memoriais do Seu supremo poder e autoridade sobre todas as criaturas e do Seu poder vitorioso sobre o reino de Satanás, restringindo a malícia e castigando a insolência do Seu povo e dos inimigos deles. Contudo, não há nada pelo qual Deus mais prontamente contende contra os homens do que pelo orgulho deles. Nações inteiras são, muitas vezes, arruinadas por causa do orgulho e obstinação dos seus governantes, e, quando Satanás conduz os pecadores à beira da ruína, Ele exerce todo o Seu poder em puní-los

impetuosamente. O engajamento dos filhos no serviço de Deus é excessivamente contrário às inclinações e interesses de Satanás e dos seus agentes. Porém, os mais orgulhosos desprezadores dos mensageiros de Deus serão obrigados a se inclinarem a eles no fim. Profissões de arrependimento, exortadas pela punição, são apenas hipócritas e rapidamente se manifestam em recaídas mais obstinadas de impiedade; porém, múltiplas convicções desorientadas podem tornar-se em dureza de coração, de modo que nada além das chamas do inferno impressionará ou despertará a consciência deles. A efetiva oração fervorosa de um homem justo vale muito; isso, muitas vezes, desvia por um tempo a justa vingança de Deus dos Seus insolentes inimigos. Portanto, o ímpio não precisa lançar o piedoso dentre eles; pois, uma vez que a completa separação for feita, o primeiro estado será irrecoverável e inexpressivelmente miserável, e o justo julgamento de Deus não tardará mais.

CAPÍTULO XI

Aqui, 1) Moisés, ameaçado por Faraó (cp. 10.28), corajosamente o avisa que a morte de todos os primogênitos dos egípcios em uma só noite o obrigaria a despedir os hebreus em segurança; porém, Faraó despreza sua admoestação (v. 4-10). 2) Antes de Moisés dar este aviso, ou imediatamente depois disso, ele, pelo desígnio de Deus, direciona os hebreus a pedirem aos egípcios por jóias de ouro e prata (v. 1-3).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Quão extensa é a indignação de Deus! Ele ainda tem, de fato, uma praga para infligir, até a morte em pecado e a condenação para tratar disso! Sobre esta culpa o pecador tem agora o aviso. Que a bondade de Deus o conduza ao arrependimento, para que a Sua justiça não seja manifestada em Seu terrível julgamento! Enquanto isso, pelo aumento dos golpes da Sua ira, Ele pode forçar os homens a cumprirem os Seus graciosos propósitos e doces promessas ao Seu povo, caso eles se recusem a fazer isto voluntariamente, e fará com que os Seus favoritos estejam em perfeita segurança, ainda que no meio dos seus inimigos. Mais que isso, Ele efetivamente irá recompensar as injustiças e retribuir os agravos do Seu povo, no Seu próprio tempo e modo, e manterá a honra dos Seus servos fiéis, apesar de qualquer coisa que o inferno e o céu possam fazer para se oporem a isso! Mas que amargo pesar contra os ministros de Cristo é a dureza e obstinação dos pecadores contra o Senhor e o Seu Cristo! E, quando o pecado é o objeto de nossa indignação, nós podemos nos irar e não pecar.

CAPÍTULO XII

O capítulo XII contém 1) a instituição do ano sagrado hebreu (v. 1, 2). 2) A instituição da páscoa para a comemoração do seu livramento; designando o tomar, matar, e assar do cordeiro; o salpicar dos umbrais das portas com sangue; o tempo e modo de comê-lo; a conferência piedosa após isso; e as pessoas participantes (v. 3-14, 21-28, 43-50). 3) A instituição da festa do pão ázimo nos sete dias seguintes da páscoa (v. 14-20). 4) Deus matando os primogênitos dos egípcios, enquanto os hebreus festejavam, forçou Faraó e a sua corte a mandar embora os israelitas, carregados com bens egípcios, e no tempo apropriado que Deus havia prometido a Abraão. Eles marcham para fora em grande ordem e são atendidos por uma multidão mista.

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Aproxime-se, minh'alma, e veja o que o Senhor tem feito por Israel! Ele os tem multiplicado no meio da escravidão e assassinato; Ele os tem protegido no meio de pragas ruinosas; e agora, após uma festa solene, Ele os traz com prosperidade, com honra, em saúde, em paz, em ordem e no devido tempo! Contemple as coisas que Ele, aquele que se assenta no trono, fez *novas!* Um novo ano; novos festivais; novas liberdades; uma nova nação para Si mesmo! Contemple como Seus inimigos os colocam em liberdade; como eles os enriquecem; e que multidão mista que toma parte com eles na sua jornada! Contemple o cuidado com que Deus distingue o Seu povo do resto do mundo! Porém, contemple principalmente a grande obra de Deus da redenção da humanidade, através do sangue do Seu Filho! Oh! que mão

forte! Que braço estendido! Que graça! Que misericórdia! Que soberania! Que sabedoria! Que justiça! Que fidelidade exata à Sua promessa! Todas essas coisas se tornaram evidentes neste [evento]! Como a violação dos mandamentos, os demônios enfurecidos, e concupiscências poderosas, são forçadas a deixar com que o resgate do Senhor os deixe ir em liberdade! Com que prosperidade espiritual, que espólios dos principados e potestades, mais que isso, insondáveis riquezas e justiça, eles saem! Em que grande honra, firmeza espiritual, paz e ordem, eles são trazidos do paganismo ou papismo; mais que isso, de seu estado natural de escravidão e morte, em transgressões e pecados; e tudo no tempo preciso de amor, o dia do casamento, a hora da graça, apontada pelo Pai! E quão maravilhosamente **Jehovah** faz aqui todas as coisas *novas*! Uma nova coisa é criada na terra, uma virgem dá à luz uma criança, cujo nome é **Emanuel**, Deus conosco! Um novo testamento é ratificado em Seu sangue! Um novo pacto é confirmado com muitos! Um novo período de Evangelho, o ano redimido de Deus, é introduzido! Novos festivais com base na carne e no sangue do Seu Filho! Novas liberdades! De fato, liberdade àqueles que são feitos herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo! Uma nova igreja de judeus e gentios, purificada pela Sua oblação, um povo peculiar para Si mesmo, zeloso de boas obras! Porém, que multidão mista de mestres vazios assistem e atormentam a igreja em todas as reformas sobre a terra! Que multidão de concupiscências e enfermidades restantes estão nos santos escolhidos, até que eles possuam a Canaã do alto!

Nesta *feira da páscoa*, que eu contemple como Jesus, o todo-excelente, o poderoso, o imaculado Filho de Deus, aquele que foi estabelecido desde a eternidade, prometido e tipificado por quatro mil anos, na *plenitude do tempo*, assume a nossa natureza,

participa da carne e do sangue, obedece a lei, e sofre a mais flamejante e tremenda vingança de Deus, sem ser esmagado, quebrado ou arruinado; e tudo isso para que Ele pudesse ser o nosso todo-suficiente e abrigo eterno para a ira de Deus; pudesse ser o meio de destruição do pecado, Satanás, e morte, por nossa causa; e pudesse, com fé não fingida, amor sincero, e amarga aflição pelo pecado, ser o nosso alimento, em santa comunhão, como o alimento doce, estimulante, suportador e fortalecedor da nossa alma, pelo qual somos capacitados a subir deste mundo maligno até a nossa herança eterna, na Canaã superior! Bendito seja Deus! Nós, *estrangeiros e forasteiros*, pecadores dentre os gentios, somos admitidos para festejar Nele, junto com Abraão, Isaque, e Jacó, no reino de Deus, enquanto os filhos judeus do reino são lançados fora!

Na *festa do pão ázimo*, não posso eu discernir o estado de humilhação de Jesus sobre a terra; sua semana cumprida em santidade, em aflições, e em sofrimentos; na qual, no primeiro dia que Ele assumiu Sua santa humanidade, foi contado com os pecadores, mas sem pecado; na qual, no último, Ele fez da Sua vida um resgate por muitos? Não posso discernir o festival semanal da vida cristã, gasta em pureza e força, e observada pelo Seu primeiro dia da conversão até Cristo, e o último da sua saída, para estar com Ele para sempre? Que eu me alimente Nele, como o alimento incorruptível de minha alma, cuidadosamente evitar e detestar o fermento da malícia, hipocrisia, erro, ou práticas corruptas! Que me aperfeiçoe em Jesus, como o bendito primeiro fruto para Deus, que santifica todas as minhas alegrias, a causa e o sinal da minha libertação para a gloriosa liberdade do Evangelho!

CAPÍTULO XIII

Aqui, nós temos 1) a ordem de Deus para que Israel dedicasse o primogênito do homem e da besta para o seu culto; e para informar seus filhos que isso era uma lembrança da Sua preservação para com os seus primogênitos, quando Ele destruiu todos aqueles dos egípcios (v. 1, 2, 11-16); para observar a páscoa e a festa do pão ázimo no seu devido tempo; e para informar seus filhos de que isso era um memorial do livramento rápido e poderoso que Ele fez da escravidão do Egito. 2) O cuidado que Deus teve para com Israel, escolhendo o caminho deles e conduzindo-os com um pilar de nuvem (v. 17-22). 3) O cuidado dos israelitas com os ossos de José, trazendo-os juntamente com eles (v. 19).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Nunca se esqueça, minh'alma, das grandes coisas que Deus tem feito por Sua igreja, ou por ti mesma, em Sua providência comum ou especial! Que eu observe cuidadosamente cada meio de manter a minha mente sã, e que eu ensine diligentemente aos meus filhos, para que eles possam ouvir e temer o Senhor, pelo seu próprio bem. Que eu alegremente renda ao Seu serviço, em seu chamado, aquilo que o Senhor maravilhosamente traz a mim ou preserva para mim. A vida que Ele resgata do perigo iminente é duplamente obrigada a ser devotada ao Seu serviço; e aqueles que verdadeiramente amam a Deus prontamente servirão a Ele com o melhor que possuem. Porém, caso os problemas e as dificuldades apareçam no caminho, que eu, consciente de minha

fraqueza e tolice, confie Nele, que proporciona as provações ao Seu povo para fortalecê-los, e que eu busque Nele direção em todos os meus caminhos. Nesse pilar de nuvem e de fogo eu percebo o cuidado e proteção especiais de Deus sobre o Seu povo. Até mesmo quando as nuvens e a escuridão estão ao redor Dele, justiça e julgamento são a habitação de Seu trono, e misericórdia e verdade concorrem diante da Sua face. Não contemplo aqui Jesus, que igualmente foi dado para ser a luz eterna e condutora, assim como protetora e gloriosa, para o Seu povo neste deserto deste mundo? Que eu sempre siga a Sua direção e exemplo. Desta forma, eu, no tempo devido, chegarei seguro na Canaã prometida, que é de cima. E, embora o caminho no qual Ele me conduz seja muito contrário à vontade e sabedoria da carne, que eu descansa confiante que Ele é um caminho para o cumprimento de todas as Suas promessas gloriosas de graça e glória.

CAPÍTULO XIV

Aqui, 1) enquanto os hebreus, pela direção de Deus, marcham para o sudeste, Faraó, da mesma forma como Deus havia avisado Moisés, os persegue com um poderoso exército, para trazê-los de volta para a escravidão (v. 1-9). 2) Com o Mar Vermelho fechado diante deles, os hebreus, sobrecarregados com temor, se queixam com Moisés por trazê-los para fora do Egito; porém, ele os encoraja tranquilamente a esperarem pela libertação (v. 10-14). 3) Enquanto Deus, pelo Seu imediato poder e o Seu pilar de nuvem, protege a retaguarda do povo hebreu, Moisés, recebendo a direção de Deus, divide o Mar Velho, estendendo sua vara sobre ele. Nesse momento, os hebreus marcham em terra seca; porém, enquanto os egípcios tentaram perseguí-los, as águas retornaram e os afogaram (v. 15-29). 4) Os hebreus, muito impressionados com o milagre, creem em Deus e consideram Moisés como Seu agente (v. 30 e 31).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Deus frequentemente reúne dificuldades no caminho do Seu povo, para que a Sua glória possa se evidenciar ao vencer Seus inimigos e ajudar o Seu povo. Muitas vezes Ele alimenta o orgulho e a malícia dos Seus inimigos pela prosperidade aparente, para que Ele possa amadurecer Seu povo pela destruição, enquanto eles rapidamente se arrependem dos seus *melhores feitos* com apaixonada cegueira e se precipitam na sua ira contra Deus e contra o Seu povo, até que eles não encontrem qualquer lugar para o arrependimento de sua *impiedade!*

Que necessidade há de se colocar no caminho do Senhor com fé muito forte, firme esperança, e coragem santa, pois Nele nós podemos depositar a nossa confiança, juntamente com as muitas e grandiosas perplexidades e tribulações. Tal escape de um mundo pecaminoso pode esperar uma fervente perseguição da parte do diabo e dos seus servos; porém, aquele que nos traz para fora com mão forte pode nos conduzir com força eterna. Nos apertos, que eu, portanto, nunca ouse me queixar do meu Libertador, ou pensar em retornar à minha escravidão, mas que minha alma espere pacientemente pela Sua salvação. Aquilo que Ele faz agora e eu não sei, saberei posteriormente. A calma no perigo é o meio mais apropriado para deste me libertar; e encorajar o meu coração em Deus é o caminho que não somente remove meus temores, mas me faz superar minhas dificuldades. Embora o caminho seja perigoso e obscuro, se eu seguir adiante, Deus cuidará do evento; e, enquanto as trevas do pecado conduzem à escuridão da morte eterna, a luz da graça me conduzirá à vida e luz eterna na glória. Que ajuda presente nas aflições Deus é! Mas que tremendo inimigo [Ele também] é! Quem pode ficar diante Dele, se Ele estiver irado!? Certa é a queda final daquele que for achado lutando contra Deus! Se o Senhor me libertou de tão grande morte, que o meu coração, não somente por um tempo, mas para sempre, esteja amavelmente impressionado com a Sua misericórdia, e se alegre que Jesus tem libertado e libertará a Sua igreja dos seus inimigos.

CAPÍTULO XV

Aqui, nós temos 1) o cântico de Moisés e seus companheiros israelitas, composto para comemorar a maravilhosa passagem pelo mar; na qual eles celebraram ao Seu Libertador, em Sua relação com eles e para com os seus pais; e em seu poder, santidade, e majestade sem paralelos; e na Sua obra maravilhosa de destruir os seus inimigos e libertá-los; e naquilo que Ele ainda fará, trazendo-os seguros até Canaã, entre os terríveis habitantes e nações ao redor. 2) Sua viagem no deserto começa, onde eles foram angustiados pela falta de água e com águas amargas, as quais se tornaram doces; e onde, em Elim, eles se encontraram com o mais excelente descanso (v. 22-27).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Admire, minh'alma, as perfeições exibidas, as obras transacionadas, as promessas cumpridas, as amáveis relações do Excelso! Como os seus fracos seguidores são encorajados e auxiliados! Como os seus orgulhosos opositores caem diante Dele! Desperte, desperte, e pronuncie esta canção de Moisés e do Cordeiro! Visto que o Senhor me trouxe pelo fogo e pela água até uma bondosa herança, visto que Ele me trouxe da cova profunda e do barro lamacento, que eu creia em Suas obras poderosas e cante o Seu louvor. Que haja uma nova canção em meu coração e em minha boca, igualmente louvores ao nosso Deus. Que a minha meditação a respeito Dele seja doce; que minha alma, aquela que Ele redimiu, se alegre em Deus, meu

único Senhor. Com doce admiração, com ardente afeição, e com arrebatadora alegria, que eu cante aquilo que **Jehovah**, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo, tem feito, e ainda fará por mim; aquilo que Ele tem dado e ainda dará aos **homens**, e ainda dará a **mim**; aquilo que Eles são, e para sempre serão para os homens, e para **mim**! E, enquanto eu subo através do deserto deste mundo até a minha Canaã superior, que eu amavelmente aceite a mistura da cruz e dos consolos que Deus atribui a mim. Se a sede extrema que torna minha boca ressecada, se o fel amargo, suceder minha notável libertação, que eu nunca duvide do Seu amor; nunca tema todas as coisas que estão contra mim. Se eu sou estimado por Deus, é apropriado que Ele me torne sagaz contra o meu pecado. Se Ele me ama, que Ele não poupe a Sua vara de correção, que livra o meu coração da tolice. Se a presença de Jesus suaviza minhas amargas aflições, é o suficiente. O cálice que meu Pai me dá, não devo eu beber dele? Se **Jehovah** é o meu Deus que me cura, que Ele cure minhas feridas, para que eu possa sentir a Sua palavra, o Seu sangue, o Seu Espírito, aplicados e Suas mãos me limpando e me tornando são. Se eu tiver aqui os repousos de Elim, que eu adore a Sua soberana bondade. Porém, que a minha última marcha seja até o rio de vida, claro como o cristal; até as fontes vivas de águas, onde o próprio Deus enxugará todas as lágrimas dos meus olhos. Entretanto, que eu não dê pouca importância para os livramentos que Deus tem feito e ainda fará, por Sua igreja evangélica, destruindo os seus inimigos pagãos e anticristãos, enquanto ela mesma é exercitada com a vicissitude das dificuldades embaraçosas e as regozijantes libertações.

CAPÍTULO XVI

Contém um registro de como Deus supriu o acampamento de Israel. Aqui tem 1) o ultrajante murmúrio deles pela falta de pão (v. 1-3). 2) Enquanto Moisés reprova duramente o murmúrio deles, Deus promete graciosamente a eles carne e pão do céu (v. 4-12). 3) Codornizes e maná são enviados para a provisão deles (v. 13-15). 4) Leis e ordens são dadas concernentes ao maná, a saber, que eles deveriam tomar e comer dele diariamente; que eles deveriam tomar uma porção dobrada no sexto dia, mas não esperar por qualquer coisa no sétimo; e que eles deveriam preservar uma panela cheia disso como um memorial (v. 16-36).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Os nossos consoladores vislumbres quanto à prosperidade sobre a terra mudam e passam rapidamente; enquanto as novas dificuldades produzem novas murmurações; e o descontentamento difama o que tem e magnifica o que pede ou deseja. Porém, quão criminoso é desconfiar da bondade e do poder de Deus, perder a esperança da misericórdia e da vida, sempre que somos conduzidos até as aflições, e murmurar desesperadamente, depois de Deus ter operado maravilhas para o nosso alívio! Observe como todos os abusos de seus servos atacam contra o próprio Deus; e as manifestações notáveis de Sua glória devem efetivamente controlar os murmúrios dos pecadores presunçosos e justificar os fiéis mensageiros de Cristo! Porém, quando os filhos de Deus inquietam suas mentes sobre

as necessidades temporais, enquanto o Pai celestial deles pode, com uma só palavra, supri-los com tudo que é útil, é tanto tolo como altamente ofensivo. Pão será dado a eles e a sua água será uma certeza. Quão transcendente é a Sua bondade, para que Ele conceda sobre os murmuradores ímpios, não somente o que é necessário, mas muitas delicadezas. Em meio ao prudente cuidado e deleitosa atividade em fazer provisão para mim mesmo, eu tenho que ter cuidado quanto à cobiça e à desconfiança pecaminosa; viver sempre contente com as necessidades do tempo e depender de Deus naquilo que possa ser necessário posteriormente.

Nunca deixe que qualquer ganho terreno impeça minha santificação do Sabbath. Se, a partir da consideração da honra do Sabbath, eu negar a mim mesmo, o Senhor dele certamente tornará a minha perda em minha grande recompensa. Porém, se o Senhor tem mostrado a mim a Sua grande bondade, que eu O entesoure em meu coração por meio da graciosa lembrança de toda a minha vida.

Neste maná, eu contemplo Jesus, o verdadeiro pão; Jesus, o pão da vida. Ele é o dom gratuito de Deus para os pecadores murmuradores e rebeldes, famintos pela morte eterna. Ele desce do céu no acampamento da igreja visível, no orvalho das ordenanças e ofertas do evangelho, apressadamente, diariamente e abundantemente. Pequeno e desprezado por muitos, e desconhecido para outros, Ele - o alimento misterioso, puro, doce, saudável, completamente suficiente e proveitoso de nossas almas- é divinamente preparado; o qual Deus liberalmente e constantemente distribui para nós e que devemos, apressadamente, seriamente e diariamente receber cada um deles para nós mesmos; e assim nos aproximamos mais do estado

eterno, no qual não teremos mais as ofertas da Sua graça. E, uma vez que ele foi moído no pilão e na moenda da indignação do Pai, e assado no forno da Sua ira, que eu Lhe receba, com uma consciência maravilhada e coração quebrantado, como o grandioso alimento restaurador e nutritivo para a vida eterna.

CAPÍTULO XVII

Contém a história de Deus concedendo água ao acampamento de Israel e lutando em favor deles. 1) Aflito com a murmuração do povo pela falta de água, Moisés clama a Deus, que o dirige para trazer água da rocha, ferindo-a com a sua vara (v. 1-7). 2) Atacado pelos amalequitas, os israelitas, comandados por Josué, encorajados pela elevação da vara de Moisés como a bandeira deles, e assistidos por suas orações, os derrotaram; e registra a vitória deles, junto com o propósito do Senhor de afligir os amalequitas, até que eles fossem completamente destruídos (v. 8-16).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Os apertos do povo de Deus são frequentes; e quão comumente dão ocasião para repetir a descrença e uma intensa disposição de espírito pecaminosa, quando estão debaixo delas, enquanto que as maiores bondades são esquecidas ou perversamente retribuídas. A oração humilde é muito efetiva para recompor o espírito sob tais tratamentos injuriosos. Portanto, se apenas relembarmos as circunstâncias dos nossos pecados, isso nos conduziria à humilhação; e, se apenas esperarmos com humilde paciência, descobriremos brevemente que Deus pode disponibilizar os suprimentos mais abundantes em nossas maiores aflições.

Como os homens ímpios odeiam os santos com todo o seu coração e usam todas as oportunidades para afligi-los! Porém, terrível é a vingança que os espera por causa disso. As orações

dos santos e a espada de **Jehovah** são efetivas para os destruir. Portanto, que eu nunca murmure ou desconfie do meu Deus de infinito poder e graça! Que eu, em todos os casos, clame a Ele, aquEle que pode converter rochas em nascentes de águas! Se eu receber misericórdias no meio das minhas provocações, eu também posso esperar novas provações. Porém, que eu dependa de Deus em todas as minhas guerras e louve a Ele por todas as minhas vitórias.

Nessa rocha ferida, eu contemplo Jesus, o Deus firme e imutável, e Mediador do Seu povo, que, por causa dos nossos desertos do inferno e da condenação, apareceu em nossa natureza! Jesus, a rocha ferida pela ardente lei de Moisés, diante dos governantes e do povo de Israel, para que rios do sangue reconciliador e de virtudes santificadoras pudessem fluir e correr neste deserto do nosso mundo, para a purificação e refrigério dos homens pecaminosos.

Nesta guerra, eu contemplo Jesus, **meu tudo em todos**, como o Capitão da salvação, dirigindo o exército do Senhor! Jesus, a vara e o braço erguidos como uma bandeira para os gentios! Jesus, como meu incansável intercessor, na destra da elevada Majestade! Jesus, através de quem eu sou mais do que vencedor e aquEle que jurou que batalharia contra os inimigos do Seu povo, de geração em geração, até que fossem completamente destruídos!

CAPÍTULO XVIII

Contém a história da visita que Jetro fez a Moisés; porém, se foi antes ou depois da lei ter sido dada no Sinai, eu não posso determinar com certeza. 1) Jetro traz a Moisés sua esposa e seus dois filhos da terra de Midiã (v. 1-6). 2) Nas boas-vindas que Moisés deu a eles e na repetição daquilo que o Senhor havia feito por Israel, Jetro se alegra, oferece sacrifícios de ações de graças, e festeja juntamente com Moisés, Arão e os anciãos de Israel (v. 7-12). 3) Observando o fardo que Moisés tomou sobre si mesmo, em julgar o povo, Jetro, com submissão à direção divina, o avisa para apontar juízes subordinados para causas mais fáceis e para reservar a si mesmo somente o julgamento de maior dificuldade (v. 13-23). 4) Moisés, dirigido por Deus, concorda com este conselho (v. 24-27).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

É altamente conveniente que os santos professos notem todo curso da providência que vem sobre eles; e, na dependência de Deus como seu auxiliador, reconhecerem-se como estranhos sobre a terra; e que perguntem pelo bem-estar uns dos outros e se alegrem nisso.

É necessário, caso pessoas casadas distanciem-se por um tempo, que se encontrem novamente no primeiro momento conveniente, para que possam compartilhar as honras e consolos um do outro, assim como as suas aflições; e que as crianças estejam, tanto quanto for possível, sob a inspeção imediata de pais religiosos.

Quando grandes honras de Deus são atendidas com a devida humildade para com os homens; e quando tais vêm muito da bondade de Deus prontamente comunicada nas experiências de seus amigos, especialmente quando estão juntos, eles principalmente conversam quanto às coisas de Deus e santificam sua amizade mútua com oração e louvor; isso é tanto agradável como instrutivo.

Aqueles que estão no ofício deveriam fazer sempre o mesmo com fidelidade e condescendência, até mesmo àqueles que têm merecido seu desprezo; e preferirem ocupações públicas no lugar de civilidades particulares. Porém, quão proveitosa é a sabedoria para dirigir em todas as coisas, para que não exageremos, ainda que na beneficência! O bom conselho é útil, até mesmo para o mais sábio, e uma assistência apropriada ao mais capaz no ofício; e ele será prontamente abraçado por aqueles que são sábios e prudentes.

As pessoas deveriam ter grande cuidado e consciência na escolha para os ofícios de governo, seja na igreja ou no estado, para que não sejam admitidos quaisquer homens que não sejam capazes, verdadeiros, tementes a Deus, e que não odeiam a cobiça. E terrível é a culpa daqueles que ajudam ou toleram as pessoas profanas, para a desonra de Deus e dano do Seu povo.

CAPÍTULO XIX

Contém um registro das preparações para a lei dada por Deus no monte Sinai, 1) no quadragésimo quinto ou quadragésimo sétimo dia da saída dos Israelitas do Egito (v. 1, 2). 2) Deus, através de Moisés, propõe a eles os termos da relação pactual deles conSigo, e eles mui corajosamente aceitam (v. 3-8); 3) sendo dado o aviso que, no terceiro dia, Deus intentaria publicar a Sua lei; ordens de preparação do povo para recebê-la são emitidas e cuidadosamente executadas (v. 9-15). 4) A aparição mais terrível da glória de Deus é exibida no monte Sinai (v. 16-20). 5) O povo é encarregado de observar uma distância que demonstrasse respeito, enquanto Deus falasse com eles (v. 21-25).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Infinidamente graciosos e imerecidos são os favores de Deus aos homens. Porém, peculiarmente amável é o Seu cuidado com o Seu povo, e grande a honra que Ele concede sobre ele. Sua condescendência é mui espantosa ao admiti-los no pacto com Ele mesmo; Suas exigências, as mais sensatas; e, certamente, a Sua distinta bondade deve promover a nossa alegre obediência. Porém, quão aptos são os homens para precipitadamente prometer obediência e tardios ao realizar isso! Uma preparação séria para o intercurso solene com Deus é necessária e apropriada; assim como um cuidadoso respeito para toda disposição e conduta do corpo, alma e espírito. Nunca, ó, minh'alma, se introduza presunçosamente nos segredos sobre os quais Deus colocou um

véu! Nunca arrisque a tua vida, estendendo os limites que Ele colocou para o teu bem. Que eu nada tenha com a Sua lei ardente, exceto aquilo que foi cumprido por Cristo como um pacto, e emitido por Ele como uma regra. Que eu sempre me aproxime da Sua presença com reverência e piedoso temor; e nunca deixe a vã curiosidade, mas fé humilde e santo amor, estar em mim em todos os meus assuntos com Ele.

CAPÍTULO XX

Contém 1) o sermão público de Deus a todos os israelitas; incluindo uma solene e graciosa admissão dEle como Deus deles, e uma lei extensiva de dez mandamentos, lhes direcionando e obrigando a aceitarem essa admissão, e a regularmente aperfeiçoarem isso no exercício de todo dever para com Deus e o homem (v. 1-17). 2) O início do Seu discurso privado a Moisés, a quem os israelitas apavorados pediram que fosse como um mensageiro ou mediador entre Deus e eles. Nisso, os ídolos foram removidos; a edificação dos altares de terra e pedra é regulada, juntamente com uma graciosa promessa da presença especial de Deus em Suas próprias ordenanças (v. 18-26).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Ora, minh'alma, que meus princípios religiosos e toda a minha prática siga a ordem desse divino sermão. Que os artigos principais do meu conhecimento e crença sejam que Deus, em Cristo, dá de Si mesmo para mim, na promessa evangélica, como meu Deus, meu Redentor, meu **tudo em todos**; e que meu exercício principal seja recebê-LO como tal. Seja Ele Jehovah, meu Deus e Redentor, seja a fundação, a grande razão e motivo de tudo que eu faço. Influenciado por isso, que eu renuncie e deteste todo ídolo que rouba dEle a Sua honra, ou roube de mim o gozo dEle. Que eu abrace toda ordenança instituída, como vinda de meu Deus, e a observe na mais íntima relação com Ele. Tendo recebido **Jehovah** como meu Deus, que eu possua graça dEle

para servi-lo com reverência e piedoso temor. Copiando o Seu padrão e desejando o gozo dEle como meu bem principal, que eu observe os momentos designados para me relacionar com Ele.

Que eu considere as relações e as propriedades entre os homens como as constituições de meu Deus; e em todos os meus procedimentos com eles, que eu venha a agir como aquele que possui a Deus, que não precisa de nada que possa ser obtido de modo ilícito, e como um cordial imitador de Deus, que é gracioso e misericordioso, longânimo e abundante em santidade, justiça, bondade e verdade. Porém, tendo provado os terrores de uma lei quebrada e de um Deus irado, que eu me alegre que, sem ter pedido, eu tenha um Mediador entre mim e Deus, o homem Jesus Cristo.

Detestando toda espécie de falsa adoração, que me alegre que Jesus, o fruto da terra, Jesus, a pedra escolhida, é meu altar Todo-Santificador, sobre o qual devo apresentar todos os meus serviços diante de Deus, e minha segurança infalível da presença de Deus nas ordenanças; e Deus proíbe que eu Lhe desonre com qualquer comportamento leviano, licencioso ou injurioso.

CAPÍTULO XXI

Contém um apêndice explicativo ao quinto e sexto mandamentos registrados no capítulo anterior. Temos aqui leis judiciais 1) regulando a libertação ou retenção dos servos hebreus (v. 1-11). 2) Leis regulando a punição dos assassinos (v. 12-14); de espancadores e amaldiçoadores de pais (v. 15, 17); de raptos de homens (v. 16); daqueles que ferem o seu próximo (v. 18, 19 24, 25); daqueles que ferem sem misericórdia os servos (v. 20, 21, 26, 27); daqueles que ferem mulheres com filho (v. 21, 23); do boi escorneador e de senhores que voluntariamente os têm (v. 28-32); daqueles que colocam outros em perigo, ao deixar covas abertas ou guardando um boi viciado em lutar (v. 33-36).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Quão justo, gracioso e condescendente deve ser Deus, o doador destas leis! Quão cuidadoso quanto ao bem-estar da humanidade! Quão vantajoso é ser Seu servo voluntário! Sua providência se estende até mesmo àquilo que parece circunstancial; e Ele exerce o cuidado mais preciso para preservar o inocente e, ao mesmo tempo, punir o culpado. Que eu, portanto, me atente para que nem eu nem aquilo que pertence a mim se prove danoso ao meu próximo ou à sua propriedade! Suponha que nenhuma lei dos homens possa me punir, a vingança de Deus pode me alcançar. Que eu, em vez disso, como um vaso eleito, possua entranhas de misericórdia e longanimidade; possua a caridade, que é o laço de perfeição. Entretanto, naqueles *servos* voluntários eu posso

contemplar Jesus, o unigênito de Deus, que, a partir do amor por Seu Pai, a partir do amor pelo Seu povo escolhido, rendendo-se solenemente para ser o servo de Seu Pai em nosso lugar, até que concluísse toda obediência e sofrimento devidos a nós, e para ser o Seu servo honorário para sempre, para o nosso bem, para que pudesse outorgar sobre nós todas as Suas insondáveis bênçãos, no tempo e na eternidade.

CAPÍTULO XXII

Contém 1) leis relativas ao oitavo mandamento, regulando a punição de roubo (v. 1-4), do pastar [de um boi] nas vinhas ou campos de outros homens (v. 5), do causar incêndios voluntária ou descuidadamente (v. 6), do perder ou danificar coisas que foram confiadas (v. 7-13) ou emprestadas (v. 14 e 15). 2) Leis ligadas ao sétimo mandamento, relacionadas à punição da fornicação e bestialidade (v. 16-19). 3) Leis próximas ao quinto mandamento, como em relação à bondade aos estrangeiros, viúvas e órfãos (v. 21-24), em relação ao empréstimo aos pobres e tomar penhor deles (v. 25-27), e em relação a falar reverentemente com os governantes (v. 28). 4) Leis próximas ao primeiro e segundo mandamentos, a saber, quanto à punição contra a bruxaria e proibição da idolatria; quanto à demora indevida em oferecer as primícias e quanto ao comer carne de animais despedaçados pelas bestas (v. 20, 29-31).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Eis o quanto o Justo Senhor ama a retidão e observa a justiça com um semblante agradável! Por isso, que a graça revelada no Evangelho ensine-me a negar a impiedade e as concupiscências mundanas, bem como a viver sóbria, justa e piedosamente neste mundo presente, prestando a Deus e aos homens os respectivos deveres que lhes pertencem. Se Deus for a minha porção, toda cobiça, injustiça e infidelidade estarão muito longe do meu coração e da minha mão. Se Deus for o meu prazer, jamais chafurdarei

nas concupiscências da carne, ou tornarei outros desgraçados e miseráveis por meio de mim. Se Deus for o meu marido e Senhor da Nova Aliança, eu irei, como que sob a obrigação mais doce e sadia, resistir ao diabo e detestar a sua influência. Portanto, que eu honre *Jehovah* com a devida adoração e com as primícias de todo meu progresso, e considere os magistrados como Seus deputados sobre a terra, aqueles que são obrigados a punir os crimes contra Deus e os homens na maneira mais exata. Se Deus for o meu padrão, deixe-me preparar os meus bens em favor dos pobres. É uma bênção maior dar do que receber. Enquanto eu tenho a provisão da Nova Aliança, que a minha alma jamais viva naquilo que é desonesto, demonstrando-me [assim] plenamente satisfeito com as ricas provisões da graça divina.

CAPÍTULO XXIII

Aqui, nós temos o restante das leis divinamente declaradas a Moisés, na sua plena ascensão ao monte. 1) Leis de obrigação geral sobre toda a humanidade, a saber: leis contra calúnia, prestar falso testemunho, julgamento injusto e suborno (uma causa comum do julgamento injusto) (v. 1-3, 6-8); [leis] quanto à benevolência para com inimigos e estrangeiros (v. 4, 5 e 9); quanto à observação do sabbath semanal (v. 12). 2) Leis peculiares aos judeus, a saber: observar todo septuagésimo ano como um ano sagrado de descanso (v. 10 e 11); observar a festa da páscoa e sua festa adjunta dos pães ázimos, bem como do pentecostes e dos tabernáculos (v. 14-17); trazer as primícias [ou primeiros frutos] ao tabernáculo ou ao templo do Senhor (v. 19); e evitar mencionar os nomes do ídolos (v. 13), bem como evitar oferecer pão levedado com o sangue dos sacrifícios, ou cozinhar cabritos ou cordeiros no leite de sua mãe (v. 18 e 19). 3) Promessas graciosas de Deus, de conduzir os hebreus obedientes até Canaã (v. 20-24), abençoar a condição deles (v. 25 e 26), e colocá-los em posse de toda a terra, de onde eles deveriam extirpar os habitantes nativos e os seus ídolos (v. 27-33).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Pense, ó minh'alma: tenho dado atenção aos meus caminhos, para que eu não possa pecar com a minha língua? Tenho agido sempre com consciência e imparcialidade em toda a minha conduta? Tenho sempre falado somente a verdade, e esta na

devida oportunidade, e com uma boa intenção? Tenho sido um odiador do suborno e de toda perversão da justiça? Tenho acolhido estrangeiros, feito bem aos meus inimigos e orado por aqueles que me tratam maldosamente? Reconheço, em todas as coisas, que Deus é o doador das minhas misericórdias? Eu sou cuidadoso em guardar Seus sabbaths e em observar toda oportunidade instituída de comunhão com Ele? Até mesmo as Suas leis mais circunstanciais estão escondidas no meu coração?

Enquanto assim eu examino seriamente a mim mesmo, me esforço em conformar-me à Sua vontade e lamento minhas enfermidades e falhas, que eu me regozije [no fato de] que Jesus, o Anjo da Aliança, me conduzirá seguramente através do deserto deste mundo até a prometida Canaã de cima, onde nenhum habitante maldito jamais me molestará, nenhum ídolo jamais me enganará. Enquanto isso, que Ele extirpe, pouco a pouco, as minhas corrupções internas e os inimigos de Seu povo; e que eu me guarde dos ídolos e intimidade voluntária com os homens ímpios, obedecendo alegremente a Sua voz graciosa, para que não venha a sentir a vara do Seu castigo, mas que, em todos os meus caminhos, eu goze, na Sua presença, de bênção e proteção.

CAPÍTULO XXIV

Tendo recebido de Deus as leis mencionadas no final do vigésimo capítulo, bem como nos dois capítulos seguintes, 1) Moisés desce e repete-as ao povo, que consente com elas (v. 1-3). 2) Ele as escreve em um livro e as lê ao povo, que novamente declara seu consentimento a elas, e, então, pelo sacrifício e aspersão do sangue, ratifica o pacto, segundo o teor destas leis, entre Deus e eles (v. 4-8). 3) Conforme a direção de Deus, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú, com setenta anciãos de Israel, sobem ao monte e lá celebraram junto com a visão da glória manifesta de Deus (v. 9-12). 4) Moisés, assistido no caminho por Josué, sobe ao topo do monte e permanece lá com Deus quarenta dias (v. 13-18).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Um exemplo da comunhão com Deus assegura e prepara para outra mais memorável, quando aos crentes é permitido vir até o Seu assento. É com este propósito que Seus oráculos são revelados e Suas ordenanças dispensadas a nós. Porém, quantos consentem apressadamente com o pacto de Deus e tornam-se resolutos no dever, os mesmos que nesta questão provam-se mui obstinados! Portanto, que eu bendiga ao Senhor porque a nossa Nova Aliança é feita com todos os eleitos, por mais duros de coração eles sejam, sendo esta um Novo Testamento no sangue de Cristo. Sua expiação concluída glorificou de modo mui elevado as perfeições de Seu Pai; magnificou a lei; e pacífica e expurga a nossa consciência das obras mortas. Por estes meios

tenho determinado receber Suas palavras no meu coração, como sendo de fato palavra de Deus, uma vez que me são permitidas as demonstrações claras e amáveis de um Deus reconciliado, enquanto que, em Sua presença, eu festejo sobre a carne e o sangue do Seu Filho. Porém, do mesmo modo, contemplo como o meu Redentor, tendo cumprido a lei e, por meio de Si mesmo, expurgado os nossos pecados, ascende ao monte de Deus, assenta-se à destra da Majestade nos céus e de lá retornará, sem pecado, para a salvação.

CAPÍTULO XXV

Contém 1) a demanda de Deus quanto a uma coleta voluntária dos hebreus para a construção de um tabernáculo ou tenda para Sua morada entre eles (v. 1-9). 2) Suas direções sobre como construir I. uma arca, ou baú, para sustentar as tábuas da Sua lei, coberta com o propiciatório, donde Deus, de entre os querubins, pudesse falar com Israel (v. 10-22). II. Uma mesa para sustentar os pães da proposição (v. 23-30). III. Um candelabro de ouro para iluminar a parte externa do santuário; tudo conforme o modelo mostrado a Moisés (v. 31-40).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Uma vez que, em profunda compaixão para com a miséria humana, JEHOVAH livremente tem tomado sobre Si mesmo todo o custo da obra da redenção, o custo infinito de levantar um Salvador, erigir uma igreja e preparar uma Nova Aliança e um estado celestial, como um meio de habitar entre nós; uma vez que tornou *Jesus* uma *arca* para sustentar e cumprir a Sua lei, um propiciatório ou *lugar de misericórdia*, de onde, para o eterno espanto dos anjos e dos homens, e pela ministração deles, Ele pode declarar Seus oráculos, promessas, e leis; uma *mesa* para alimentar Seu povo e sobre a qual as tribos dos redimidos estão, em suas gerações sucessivas, representadas, segura e honrosamente, diante de Deus; e uma *luz* para a Sua igreja, pela Sua Palavra e Espírito; que eu possa, mil vezes mais, ser um membro desejoso da Sua igreja! Que nos rendamos com tudo

que temos, seja de maior ou de menor valor, ao serviço de Cristo! Seguindo com cuidado as prescrições do céu, nos aproximemos confiantemente ao trono da Sua graça e comuniquemos com o nosso Deus! Celebremos dia a dia, especialmente de um sabbath ao outro, em Jesus, o verdadeiro pão - Jesus, o melhor dos trigos -, para que possamos ser para Deus o bom perfume de Cristo! E, até mesmo neste tabernáculo terrestre e igreja militante, que andemos na luz do Senhor. Assim, brilharemos como luzeiros no mundo, carregando a Palavra da vida!

CAPÍTULO XXVI

Contém direções de Deus a respeito 1) das cortinas internas do tabernáculo e da ligação delas com colchetes de ouro (v. 1-6); 2) das cortinas secundárias de pelo de cabra e da ligação delas com colchetes de cobre (v. 7-13); 3) da terceira cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e da quarta, ou da mais elevada, de peles de texugo (v. 14); 4) das tábuas de madeira de acácia a serem erigidas para suportar as cortinas com suas traves e bases (v. 15-30); 5) do véu, ou da cortina, entre o santo e o santíssimo lugar do tabernáculo (v. 31-35); 6) do véu, ou da cortina, na porta do tabernáculo, separando o santo lugar do pátio (v. 36 e 37).

1491 antes de Cristo

REFLEXÕES

Quão graciosamente Deus adequa os sinais do Seu favor às nossas circunstâncias, visto que Ele formou uma residência móvel e mobília para si mesmo [para atender] a condição de peregrinação do Seu povo escolhido. Porém, nisso, eu posso contemplar a Jesus, desprezado e depreciado ante as vistas dos observadores carnais, mas internamente adornado com todas as glórias douradas da Divindade e as puras graças da humanidade! Eu vejo como todas as coisas sobre Ele, enquanto Mediador, estão fundamentadas e fixadas, erigidas e unidas, segundo o [Seu] propósito, e pela infinita sabedoria e poder de Deus. Que eu, semelhantemente, contemple a igreja cristã, externamente desprezível ante as vistas de um mundo carnal, mas internamente adornada, estabelecida, e ligada por cada ordenança preciosa, graça espiritual, ministro

fiel ou santo verdadeiro! Que a minha entrada nela seja através de Jesus Cristo, a porta, o caminho, a verdade e a vida, e que, em meio a todas as minhas enfermidades externas, eu seja todo-glorioso por dentro, uma habitação adequada de Deus por meio do Espírito! Dessa maneira, terei acesso com ousadia, através do sangue de Jesus, ao santuário de comunhão com Deus sobre a terra, e, no devido momento, na condição celestial, a mais santa de todas.

CAPÍTULO XXVII

Contém direções da parte de Deus concernentes 1) ao altar de cobre, sobre o qual os sacrifícios deveriam ser oferecidos (v. 1-8). 2) O pátio do tabernáculo, com a cortina para a porta dele (v. 9-19). 3) O óleo para as lâmpadas do candeeiro (v. 20 e 21).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Uma vez que eu tenho o outrora humilhado, que tudo expia, todo Perfeito, Poderoso, e completamente acessível Jesus como meu altar; uma vez que tenho a Sua igreja e Suas ordenanças como o pátio e lugar de adoração, divinamente delimitado e protegido (os oráculos, os dons e as graças do Seu Espírito como meu óleo que tudo ilumina); que eu, consciente dos meus inumeráveis crimes, fuja para Ele como meu refúgio e, pela fé, segure nas pontas do salvífico poder e autoridade. Que eu ceda de mim mesmo e de tudo que tenho a Deus, por meio Dele; que em Seus pátios eu possa contemplar a Sua Pessoa e obra, e adorá-Lo em temor. Que eu, seja ministro ou um cristão individual, me esforce para que a Palavra do Senhor possa ter livre curso e ser glorificada; e, com dons e graças exercitadas, que eu brilhe como a luz na casa do meu Deus.

CAPÍTULO XXVIII

Contém prescrições divinas concernentes aos sacerdotes que ministrariam no tabernáculo e às suas vestimentas sagradas (v. 1-5): particularmente 1) as vestes preciosas do sumo-sacerdote, incluindo o éfode, ou casaco curto sem mangas, e os cintos (v. 6-14), o peitoral com suas pedras preciosas, bem como o urim e o tumim (v. 15-30), o manto do éfode, semelhante em algum grau a um vestido de mulher (v. 31-35), e a mitra com a sua lâmina dourada (v. 36-39); 2) as vestimentas simples dos sacerdotes comuns, incluindo seus casacos, calções, tiaras, e cintos de linho (v. 40-43).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Venha, minh'alma, o cheiro das vestes do meu Redentor, Sua humanidade imaculada, não é como de um campo que o Senhor tem abençoado!? Estas não são uma glória e ornamento para Si mesmo e para o Seu povo!? Ele não é completamente apropriado para atrair a admiração de anjos e homens, todo qualificado para expiar o Seu povo, lembrar-se do Seu povo e apresentá-los diante de Deus!? Não são as evidências e atos do Seu aviltado estado calculados para promover a Sua própria honra e a de Seu Pai, bem como a nossa felicidade eterna!? Deixe-me, então, contemplá-Lo e recebê-Lo como o grande Sumo-Sacerdote de minha profissão [de fé]; contemplar como em Sua humanidade, em Seu ofício mediatorial e completa justiça, Ele carrega os nomes de todos os Seus escolhidos em todas suas diversas condições,

bem como lhes suporta e apresenta diante de Deus! Que frutos doces e sonidos regozijantes de graça evangélica fluem da Sua encarnação, justiça e intercessão! Que modo digno de afastar os nossos pecados para que não morramos! E, embora Ele deva ter a preeminência em todas as coisas, que eu e todos os Seus filhos estejamos arranjados em nossas vestes sacerdotais da justiça imputada, graça implantada e de uma santa conversação; e que eu sempre me lembre de que é a morte, a morte eterna, para todos, mas principalmente para os ministros, se tentarem servir a Deus sem se revestir do Senhor Jesus como aquEle que foi de Deus para eles justiça, santificação e redenção.

CAPÍTULO XXIX

Contém 1) direções divinas concernentes à consagração dos sacerdotes, as quais consistiam no lavar de seus corpos, vesti-los com as túnicas sagradas, ungi-los com sangue e óleo, e a oblação de uma oferta pelo pecado, oferta queimada, e oferta de consagração por eles (v. 1-35). 2) Direções para a consagração do altar com os sacerdotes, através das ofertas pelo pecado e unção sagrada, durante o espaço de sete dias (v. 36 e 37). 3) Leis direcionando a oblação do sacrifício diário deles (v. 38-41). 4) Promessas da presença de Deus em Seu tabernáculo e ordenanças, e de abençoar o Seu povo obediente (v. 42-46).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Apesar destas sombras obscuras das boas coisas porvir (destas lavagens, vestimentas, oblações e unções), eu vejo Jesus e a Sua descendência resgatada. Eu vejo o Seu chamado solene para a Sua obra e [o chamado solene] deles para a sua posição. A infinita pureza da Sua Divindade; a perfeita santidade da Sua humanidade; a completa humanidade que Ele assumiu; o vasto ofício que Ele empreendeu; a humilde obediência que Ele cumpriu; as irrestritas influências do Espírito Santo que Ele recebeu; [todas estas coisas] O qualificam completamente para oferecer de Si mesmo em Sua morte, bem como para fazer intercessão por nós. Predestinado antes da fundação do mundo, prometido e tipificado na queda, e manifestado no entardecer e fim do mundo, para extirpar o pecado pelo sacrifício de Si

mesmo, Ele é a diária e contínua salvação, provisão e consolo de nossas almas; e, visto que estamos reconciliados nEle, Deus habita conosco e nos abençoa com todas as bênçãos espirituais.

Que ninguém, então, se aproxime do sagrado ministério sem ser lavado no sangue de Jesus, regenerado pelo Seu Espírito, dotado com os Seus dons e graças, e, ao mesmo tempo, utilizando o devido cuidado e deliberação para preparar-se para a terrível obra deles. No exercício deste ministério, que eles diariamente manifestem Jesus como a expiação, o alimento e o consolo dos pecados; assim, Deus estará presente nas Suas ordenanças e abençoará aos que participam delas.

Que todo cristão, similarmente, como um sacerdote redimido para Deus, sempre cultive a Jesus, como feito de Deus para ele sabedoria, justiça, santificação e redenção; que, sendo expurgado em Seu sangue expiatório, vestido com a Sua justiça imputada e dotado com o Seu Espírito, ele possa viver diariamente pela fé no Filho de Deus e oferecer sacrifícios espirituais de oração, louvor e de boas obras; mais que isso, [oferecer] tudo que é seu, como aceitável a Deus através dEle; e que mantenha constantemente comunhão com o Deus santificador, como o Seu Deus e o Seu *tudo* em *todos*.

CAPÍTULO XXX

Aqui, Moisés segue adiante instruindo 1) a respeito do altar do incenso, sua posição e uso (v. 1-10). 2) A respeito do meio *shekel* do dinheiro de resgate requerido para o uso do tabernáculo (v. 11-16). 3) A respeito da pia que ficava entre o altar de bronze para os sacerdotes lavarem-se nela (v. 17-21). 4) A respeito da fabricação e uso do óleo para ungir (v. 22-33). 5) A respeito do incenso e perfume para serem queimados sobre o altar de ouro (v. 34-38).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Neste altar de ouro, certamente eu percebo Jesus, o Deus-homem, coroado com glória e honra, e assentado à destra da elevada Majestade, como o grande Intercessor pelo Seu povo, e o meio de aceitação de todas as suas orações, adorações e serviços religiosos! Neste dinheiro de resgate, não foi Jesus prefigurado, como que dando de Si mesmo igualmente para cada um que pertence ao número do Seu povo escolhido, de modo que nenhuma praga possa ser achada entre eles? Nesta pia, não foi Jesus tipificado como a fonte aberta para o pecador e para o impuro, na qual todo o Seu povo e ministros devem lavar suas consciências e corações antes e depois de cada aproximação diante de Deus!? Neste óleo sagrado, eu contemplo o Espírito Santo em Seus preciosos e diversos, e bem apresentáveis, dons e graças, com os quais Jesus, Seu povo, Suas ordenanças, e ninguém mais, são ungidos de Deus! Neste sagrado incenso, eu

percebo as preciosas e aceitáveis intercessões do meu Redentor, juntamente com as cordiais orações, louvores e serviços do Seu povo. Então, que eu, pela fé, dependa de Sua advocacia, visto que Ele apresenta Seus méritos infinitos diante de Deus, correspondentes às circunstâncias de todo membro particular do Seu corpo místico! Que todo o Israel de Deus descanse e regozije-se nEle como o *preço da redenção* para a justiça de Deus, enquanto nós, diariamente, nos lavamos na fonte de Seu sangue e Espírito, até que estejamos sem manchas ou rugas, ou qualquer coisa parecida; e que o genuíno Espírito e graça de Cristo habitem em nós, e não a aparência enganosa; pois temível é o risco de tornar a Sua graça em licenciosidade, sob a pretensão de possuir o Espírito, ou falsificando a obra de Deus.

CAPÍTULO XXXI

Aqui 1) Deus designa quais trabalhadores deveriam ser empregados na execução e na mobília do Seu tabernáculo (v. 1-11). 2) Ele repete a lei do Sabbath e as observações religiosas dele (v. 12-17). 3) Depois da conferência de quarenta dias, Ele libera Moisés com as duas tábuas da lei moral divinamente inscritas (v. 18).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Nada, ainda que seja de excelência natural, vem de qualquer outra coisa, senão de Deus. Quão fácil e completamente Ele pode prover Seus instrumentos para qualquer serviço ao qual Ele os chama para realizar; e, portanto, com coragem e consolo podem os tais, uma vez que foram chamados, arriscarem-se em uma obra tão difícil! Contudo, comumente podemos observar, para a honra de Cristo - que não necessita de qualquer assistente - e especialmente para o consolo de Seus servos, que Deus envia adiante o Seus notáveis agentes de *dois em dois!*

Grande é o perigo da profanação do Sabbath, ainda mais quando os homens se dispõem a isso, especialmente se eles fingem, como uma desculpa, que sua obra é sagrada ou de necessidade! Que registro exaltado Deus faz de Jesus Cristo e da Sua igreja! AquEle que gastou apenas seis dias na criação do mundo, gasta quarenta dias na representação tipológica destes [a saber, Jesus Cristo e a Sua igreja]. Porém, as visitas mais notáveis de Deus aos homens sobre a terra chegam rapidamente

ao fim, não obstante, Ele sabiamente estrutura todas as coisas a respeito das Suas ordenanças de modo que possam ser instrutivas e consoladoras. Nesses arquitetos tipológicos, eu posso, portanto, contemplar Jesus, chamado por Deus para terminar a obra da redenção e erguer uma igreja evangélica; Jesus, qualificado por Deus, através de uma unção sem medida do Espírito de sabedoria e entendimento, do Espírito de conselho e poder, para cumprir a árdua tarefa e efetivamente completar Seu propósito, para Sua própria glória e para a salvação do Seu povo.

CAPÍTULO XXXII

Exibe uma interrupção mui chocante dos favores de Deus e a demora para a edificação do tabernáculo, devido ao pecado de Israel. 1) Cansados de esperar pela terra prometida, pelo retorno de Moisés do monte, e pela instituição da adoração cerimonial entre eles, eles fabricam e adoram um bezerro dourado (v. 1-6). 2) Deus, declarando a impiedade deles a Moisés, ameaça destruí-los completamente, mas Moisés intercede por eles (v. 7-14). 3) Retornando do monte, ele percebe o crime deles e, com ódio disso, quebra as tábuas da lei que trouxe consigo, e queima o ídolo de bezerro deles (v. 15-20). 4) Depois de Moisés examinar quanto à sua parte nisso, ele ordena que aqueles que eram culpados de liderarem o ato fossem mortos pelos levitas fiéis (v. 21-29). 5) Sobre a intercessão de Moisés, Deus concede aos hebreus uma prorrogação, todavia declara um acerto de contas com eles (v. 30-35).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

É altamente necessário que magistrados e ministros atendam aos seus cargos rigorosamente, para que a sua ausência não dê ocasião à injúria, pois aqueles que demoram para reconhecer os conselhos de Deus, prontamente apressam-se de modo precipitado em ruína por causa de si mesmos; e muitos homens estão mais prontos para servir ao diabo do que a Deus, bem como sacrificar a concupiscência, sem excetuar o próprio orgulho, para a promoção de outra [concupiscência] ainda

mais estúpida e absurda. Sim, até mesmo nos negócios mais solenes com Deus, os homens, rápida e terrivelmente, tropeçam no pecado, e até mesmo os maiores santos são mui aptos para seguir uma multidão para realizar o mal. Porém, certamente é elevadamente vergonhoso quando cristãos professos imitam estes idólatras na sua louca folia e regozijo! Toda a nossa impiedade é óbvia e odiosa diante de Deus. E, que aqueles que professam a verdadeira religião tenham cautela sobre como eles corrompem a si mesmos, para que Deus não Se envergonhe em reconhecê-los como Seu povo! Que grande misericórdia para uma nação culpada quando possuem poderosos intercessores diante do trono de graça! Eles devem lidar com um Deus gracioso que Se agrada em arrepender-Se do mal. O santo zelo por Deus, quando prudentemente manifestado, em ocasiões próprias, é altamente oportuno; porém, os apóstatas serão cheios em seus corações com os seus próprios caminhos e terão seus ídolos quebrados diante de seus olhos. E, oh!, que miséria e vergonha os homens trazem sobre as nações ao ajuntarem-se com eles na sua impiedade! A melhor desculpa que eles possam construir para [justificar] a sua conduta é deplorável e absurda, e, portanto, compete profundamente a todos os homens saber se, em um dia mal, eles estarão ao lado do Senhor, ou daqueles que são Seus inimigos. É tanto necessário, honrosos e útil empregar a mais estrita imparcialidade nos assuntos de Deus, quanto utilizar as intercessões mais sinceras junto a Deus, para evitar, até mesmo por um breve momento, o cair da Sua justa vingança sobre uma nação que está maturada para a destruição. E temos aqui um grande encorajamento para esperar uma graciosa resposta às nossas orações.

CAPÍTULO XXXIII

Aqui, 1) para o lamento e humilhação de Israel, Deus recusa acompanhá-los até Canaã, mas oferece-lhes um anjo para guiá-los (v. 1-6). 2) Por meio das intercessões de Moisés e daqueles que estavam presentes na nova tenda, a correspondência entre Deus e o povo é renovada, manifestando Ele a Sua glória a eles e o povo adorando-O (v. 7-10). 3) Por meio de uma súplica sincera, talvez de quarenta dias contínuos (Dt. 9.18 e 25), Moisés obtém uma promessa da presença de Deus com o povo e uma manifestação notória da Sua glória para si (v. 11-23).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Temíveis são o perigo e a angústia que acompanham a apostasia para longe de Deus, bem como a adoração de ídolos em Seu lugar! Seus olhos contemplam a dureza e obstinação internas dos nossos corações. E dolorosas são, de fato, as convicções de uma consciência despertada, quando Deus exhibe Seus terrores e aparece como um inimigo! Há a necessidade de incomum humilhação e oração quando a ira de Deus uma vez se acende contra um povo, bem quando Ele já começou a remover as Suas ordenanças deles. Porém, quando o gracioso Deus e uma multidão de corações que gemem encontram-se diante do trono de graça, este é um sinal de Seus propósitos misericordiosos, pois Ele está pronto para retornar ao Seu povo que ora, bem como satisfazê-los com a mais surpreendente familiaridade [intimidade e convivência]. O desejo deles por comunhão e a coragem na fé

aumentam a Sua presença, e Ele não lhes recusará qualquer coisa que pedirem, ainda que seja para todo o Seu reino. Qual bênção de direção, presença ou manifestação espiritual Ele pode negar a nós, que temos Jesus como nosso advogado que adentra ao véu? Então, venha minh'alma, não seja mais frívola na oração, antes, faça intercessão com gemidos que não podem ser proferidos [Rm. 8.26]. Qualquer coisa que eu pedir, crendo, por mim mesmo, ou por minha família, ou pela igreja, Deus dará. Que eu, adorando a soberania da Sua graça, busque veementemente por demonstrações cada vez mais claras da Sua glória, Sua bondade, até que, no fim, eu O veja como Ele é! Despertai-vos vós, que desperdiçais vosso tempo sem oração! Vis e sem vantagem são os vossos relacionamentos com os homens, se comparados com este relacionamento de Moisés com Seu Deus!

CAPÍTULO XXXIV

No capítulo precedente, Deus intimou a Sua reconciliação com Israel. Aqui, Ele dá provas disso, 1) ao pedir que Moisés subisse novamente ao monte com tábuas de pedra talhadas, para receber uma nova cópia da lei moral (v. 1-4). 2) Ao encontrar-se com ele por lá e proclamar o Seu gracioso caráter, sobre o qual Moisés encontra motivo para suplicar ainda mais por Israel (v. 5-9). 3) Ao renovar, em Sua conversa com Moisés, a Sua promessa sobre Canaã ao povo e o compromisso do povo de extirpar os cananeus e seus ídolos, bem como não realizar casamentos com eles; dedicar todo primogênito, observar os sabbaths semanais e cerimoniais, oferecer as primícias, etc. (v. 10-27). 4) Ao despedi-lo no fim de quarenta dias com um honroso esplendor em seu semblante (v. 28-34).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

É uma grande misericórdia ter a lei de Deus manifestada a nós; mas, especialmente, [tê-la] escrita em nossos corações, quando entalhada pelas convicções de pecado; e a necessidade de reconciliação com Deus, através de Cristo, descoberta por meio dela. Os ministros devem labutar para entalhar os corações dos homens, mas é somente Deus que pode escrever as verdades divinas neles. É necessário o envio mais rápido e consciencioso para tapar as brechas entre Deus e a nossa alma. Porém, agradáveis e arrebatadoras, de fato, são as notáveis descobertas da glória e da graça de Deus! Seu Nome no Novo Pacto é exatamente

apropriado para a nossa condição pecaminosa e destituída! As visões claras e distintas dEle produzem as súplicas mais corajosas de fé diante do Seu trono, e não somos capazes de admirar suficientemente [o fato de] que Deus repita frequentemente as Suas promessas, avisos e leis, para nós, que somos tão ignorantes, desatentos e esquecidos. Quão grande é a segurança daqueles que vivem em íntima comunhão com Ele! Ele tem prazer em honrar aqueles que O honram, e as claras visões da glória de Deus geram no Seu povo a conformidade mais gloriosa a Ele e os eleva acima de todos os temores ou esperanças naturais. Porém, é mui conveniente quando aqueles que são mais distintos com dons e graças são, por meio de uma humildade de mente, pouco conscientes de suas próprias excelências! [É mui conveniente] quando outros são mais sensíveis à nossa beleza espiritual do que nós mesmos somos! E quando ministros, que possuem a compreensão mais profunda das coisas divinas, acomodam suas instruções à capacidade do povo!

Em todo este rompimento e reconciliação entre Deus e Israel, que eu contemple como a lei entrou para que a ofensa pudesse abundar; porém, onde abundou o pecado, a graça abundou ainda mais; para que, assim como o pecado reinou na morte, a graça pudesse reinar, através da justiça, para a vida eterna, por meio de Cristo, nosso Senhor!

CAPÍTULO XXXV

Tendo a triste interrupção do estabelecimento da adoração de Deus entre os israelitas felizmente chegado ao fim, 1) Moisés reporta-lhes as direções divinas que recebeu concernentes ao sabbath, à coleta voluntária deles para erigir e equipar o tabernáculo, e à estrutura e mobília dele (v. 1-19). 2) O povo traz com grande alegria as suas contribuições dirigidas [por Deus] (v. 20-29). 3) Bezalel e Aoliabe são nomeados e qualificados para serem os artistas principais na estruturação do tabernáculo (v. 30-35).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Como este, bem como os capítulos seguintes, em geral relata não mais do que aquilo que foi direcionado nos capítulos xxv, xxvi, xxvii, xxx e xxxi, as notas e reflexões encontradas lá referem-se a este [capítulo também]. Somente permita-me observar que a glória de Deus e a felicidade dos homens são profundamente atendidos na exata observação do sabbath, e que Deus ou terá um serviço *voluntário*, ou não aceitará isso absolutamente. O arrependimento sincero se direciona em dedicações sinceras a Deus, e é muito agradável quando aqueles que professam [a fé], conforme às suas respectivas capacidades, concorrem em promover a honra e serviço de Deus. Em tal obra, Ele graciosamente aceita, não segundo aquilo que eles não possuem, mas segundo aquilo que possuem, se houver primeiro uma mente voluntária. E, uma vez que Deus liberalmente equipa

aqueles que Ele chama aos ofícios públicos em Sua igreja, quanto maiores os nossos dons e graça, ou quanto mais elevada a nossa posição, mais fervoroso deve ser o nosso labor no serviço de Cristo e no auxílio de nossos companheiros.

CAPÍTULO XXXVI

Aqui, 1) os materiais coletados são entregues a Bezalel e Aoliabe, e a obra deles é iniciada (v. 1-4). 2) O povo oferece tão liberalmente que uma restrição necessária é colocada sobre eles (v. 5-7). 3) Temos um registro particular da confecção dos aparatos do próprio tabernáculo: suas cortinas internas (v. 8-13), suas coberturas externas (v. 14-19), suas tábuas (v. 20-30), travessas (v. 31-34), seu véu divisório (v. 35 e 36) e o véu ou cortina para a porta (v. 37 e 38).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Quão honroso é quando os agentes na igreja são homens fiéis e confiáveis! Quando os membros individuais são tão liberais que precisam ser restringidos! E quando os governantes não ousam permitir que nada seja tomado além daquilo que é o suficiente! E esperançosa é a construção da igreja quando o primeiro cuidado dos homens é a respeito daquilo que é mais secreto e interno.

CAPÍTULO XXXVII

Aqui, Bezalel e seus trabalhadores ainda estão ocupados na confecção 1) da arca, com o seu propiciatório e querubins (v. 1-9); 2) da mesa do pão da proposição, com os seus utensílios (v. 10-16); 3) do candelabro de ouro, com os seus acessórios (v. 17-24); 4) do altar de ouro para o incenso (v. 25-28); 5) do óleo da unção e do incenso sagrado (v. 29)

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Quão ilimitada é a excelência e a utilidade de Cristo, de modo que tantas coisas são necessárias para representá-Lo! Agradável é a obra dos ministros e cristãos, quando Ele é *tudo e em todos*, o *primeiro* e o *último*! E convém que eles procedam regularmente a partir da preocupação interna para a preocupação externa. Que eu possa abraçar Jesus como a minha propiciação; alimentar-me nEle como a minha provisão; andar nEle como a minha luz; depender dEle como meu advogado intercessor; e, sendo ungido com o Seu Espírito, oferecer minhas súplicas, intercessões e ações de graça, aquecido pelo santo fogo do Seu amor largamente derramado em meu coração!

CAPÍTULO XXXVIII

Aqui está um registro da 1) confecção do altar de cobre para os sacrifícios e da pia que ficava próxima a ele (v. 1-8). 2) Da confecção das colunas e cortinas para o pátio do tabernáculo, no qual este altar e a pia foram colocados (v. 9-20). 3) Um registro resumido do ouro e cobre coletados voluntariamente, da prata por imposto comunitário do dinheiro de resgate, e do uso no qual foram empregados (v. 21-31).

1491 antes de Cristo.

REFLEXÕES

A obra ainda procede agradavelmente daquilo que é mais interno e importante. E que observemos que a expiação de Jesus pelo pecado e a purificação da nossa consciência das obras mortas estão intimamente ligadas, de modo que a devoção fervorosa dispõe as pessoas a separarem-se daquilo que outros mais admiram por causa do serviço de Cristo. E é necessário examinar a nós mesmos no espelho da lei de Deus, quando formos até a pia do sangue de Jesus em busca de purificação espiritual. Que pequeno recinto é a igreja de Cristo! Feliz é o período quando a morte puxar as cortinas e nos permitir livre acesso à casa eterna nos céus! Porém, coisas grandes e importantes podem ser feitas por Deus em Sua igreja aqui de baixo [na terra], se os seus ministros e membros, ainda que fracos, forem calorosos e unânimes.

CAPÍTULO XXXIX

Contém 1) um registro da confecção do traje sagrado dos sacerdotes, *a saber*, o éfode e seu cinto minucioso, bem como as pedras de ônix para abotoar juntamente suas ombreiras (v. 1-7); o peitoral do julgamento, com suas doze pedras preciosas fixadas nele (v. 8-21); o manto do éfode (v. 22-26); a mitra com sua lâmina para o sumo sacerdote (v. 30 e 31); e as túnicas, tiaras, calções e cintos para os sacerdotes inferiores (v. 27-29). 2) Um registro resumido de toda a obra apresentada a Moisés depois de terminada e que correspondia exatamente à prescrição divina concernente a isso nos capítulos XXV a XXX e XXXV, do versículo 32 ao 43.

1490 antes de Cristo.

REFLEXÕES

Quão honroso é o uniforme dos ministros e dos crentes; porém, quão maior é a glória de Emanuel, nosso Grande Sumo Sacerdote! Grandes coisas podem rapidamente ser feitas na igreja, quando *todos* os corações e mãos são ativos. E é agradável e proveitoso quando todas as coisas correspondem aos mandamentos de Deus. Portanto, é necessário avaliar toda a obra depois de concluída, assim como durante o andamento dela. Desta forma, o nosso labor, no Senhor, não será em vão.

CAPÍTULO XL

Sendo todas as partes finalizadas, aqui 1) Deus ordena erigir o tabernáculo no dia trecentésimo quadragésimo primeiro a partir da saída deles do Egito e consagrar o tabernáculo e os sacerdotes que serviriam nele (v. 1-15). 2) O tabernáculo é levantado no dia apontado, sendo o primeiro do ano sagrado deles, e todas as suas mobílias colocadas nele exatamente segundo as direções de Deus (v. 16-33). 3) Deus toma posse do tabernáculo através da *Shechinah*, ou da nuvem de glória, pairando sobre ele e entrando nele (v. 34-38)

1490 antes de Cristo.

REFLEXÕES

É gracioso quando novos anos começam com transações notáveis em relação a Deus e quando todas as coisas são realizadas e colocadas na ordem devida; pois Deus está pronto para encontrar-Se com aqueles que estão ocupados em Seu serviço e que se lembram dEle em todos os seus caminhos. Desoladas e tristes são as ordenanças se não tiverem a presença de Deus; porém, se o Espírito de Deus e de glória repousar sobre nós, bem podemos ser consolados, pois Deus é por nós e está conosco; e quem, então, pode ser contra nós? Mas este tabernáculo levantado não era um tipo de nossa aparência insignificante, antes do verdadeiramente glorioso Redentor, em Sua humanidade e ofício mediatorial? Planejado por Deus e levantado com infinita habilidade; consagrado pelo óleo do Espírito Santo e de Seus próprios sofrimentos sangrentos! NEle habita toda a plenitude

da Divindade. Ele é o meio de toda a nossa comunhão com Deus e o tesouro de toda aquela expiação, purificação, luz, alimento, intercessão e aceitação que é necessária para as nossas almas. Em Seu estado aviltado Ele foi feito a *expiação*, a *pia* de purificação! Em Seu estado exaltado, Ele é o descanso eterno de *Jehovah* e o *iluminador*, o *advogado* e o *alimentador* do Seu povo. Não era isso uma figura da igreja evangélica, planejada pela sabedoria de Deus e levantada pelos ministros inspirados de Cristo? Externamente desprezível, mas internamente gloriosa, ela é a residência de Deus em Cristo, e nela Ele é adorado de modo aceitável. Nela são encontrados uma plenitude de expiação, purificação, luz espiritual e provisão de aceitáveis orações, louvores e serviços. Não é isso uma figura do próprio céu, onde todos os seus emblemas são percebidos, e no qual Jesus, *Jehovah*, e toda coisa substancial devem ser encontrados no grau mais eminente!?

